

“SÍNDROME DE DOWN”

9. Medicamentos proibidos para indivíduos com síndrome de Down

Anestésicos

1 - Todos os derivados atropínicos

A atropina - assim como outros medicamentos anti-colinérgicos - é freqüentemente usada antes de cirurgias. Também é empregada para espasmos intestinais e problemas de bexiga. A sensibilidade dos portadores de Síndrome de Down a estes medicamentos deve-se à deficiência extrema de acetil-colina em seus organismos. (Fonte: Kent Mcleod, bioquímico do Laboratório Nutri-Chem, publicado na newsletter Bridges, outubro de 1996)

2 - Os colírios à base de atropina devem ser igualmente evitados. Utilizados por oftalmologistas para dilatar as pupilas em exames de fundo de olho. Devido a hipersensibilidade apresentada pelos portadores de Síndrome de Down ao princípio ativo da atropina, os oftalmologistas devem optar por colírios SEM esta substância.

3 - Todos os medicamentos à base de Trimetropin, porque provocam alterações no desenvolvimento mental (fonte: Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Prof. Dr. José Carlos Cabral de Almeida).

Os nomes de medicamentos à base de Trimetropin, no Brasil, são:

Amplectrim

Assepium

Bacgem

Bacgerm

Bactrex

Bactricin

Bactrim (*)

Bactrizol

Balsiprim

Benectrin

Diastrin

Dientrin

Dispeptrim

Ducotrin

Entercal

Enterotrin

Espectrim (*)

Geltex

Geltrim

Imuneprim

Infectrim

Intestozol

Kelfizina

Lipadrim (*)

Pectrasol

Primazol
Pulkrin
Pulmotrin
Reivax
Selectrin
Septiolan (*)
Scptra
Septricin
Stoptil
Stopil
Sulfaxol
Supristol
Suss
Trimesulf
Trimexassol (*)
Trizol
Urizal
Urobactrex
Uro-bactrim
Uroctrin
Urofar
Uro-Infectrin
Uro-Geltrim
Uro-Septiolan
Uro-septra
Uroseptricin
Urotal
Utrim

(*) Medicamentos com formulação pediátrica

1 - O remédio Epasmo-Luftal é contra indicado pois pode piorar a hipotonia da musculatura intestinal dos portadores de Síndrome de Down propiciando ou agravando a obstipação intestinal (intestino preso), já frequente nestas crianças.

2 - Methotrexate - Devido à maior incidência de leucemia entre portadores de Síndrome de Down, este medicamento é frequentemente usado. No entanto, a droga é antagonista do ácido fólico, que os portadores de Síndrome de Down já têm em menor quantidade e assimilam menos ao ingerir alimentos. (Fonte: Kent McLeod, bioquímico do Laboratório Nutri-Chem, publicado na newsletter Bridges, outubro de 1996).

3 - Antibióticos à base de sulfa. Causam maior incidência de brotoejas, exantemas e distúrbios de comportamento. Qualquer composto à base de enxofre provoca efeitos adversos em portadores de Síndrome de Down, dada a dificuldade de seu organismo em filtrar estes compostos do sangue e eliminá-los eficientemente. (Fonte: Kent McLeod,

bioquímico do Laboratório Nutri-Chem, publicado na newsletter Bridges, outubro de 1996).

4 - Anestésicos, drogas psicoativas e medicamentos de uso prolongado - De modo geral, o organismo humano elimina drogas em duas fases. Na segunda fase, a droga é conjugada ou ligada a uma das três substâncias fabricadas pelo organismo para torná-la solúvel em água e eliminá-la facilmente pelas vias urinárias. Duas dessas substâncias são conhecidas: glutathione e sulfato. Ambas são insuficientemente produzidas no organismo de portadores de Síndrome de Down. A terceira substância ainda não foi suficientemente estudada.

Isso significa que qualquer droga administrada a um portador de Síndrome de Down terá 2 ou 3 vias de eliminação comprometidas. A droga permanecerá por mais tempo no organismo, com efeitos - benéficos ou colaterais potenciais - mais prolongados. Precauções e atenção especial são recomendados, portanto, na administração de anestésicos, remédios de uso prolongado, drogas psicoativas e medicamentos com períodos terapêuticos pré-determinados.

10. Experiências de vida

A chegada de um bebê com Síndrome de Down coloca os pais em contato com um mundo de informações, sentimentos e necessidades totalmente novas e inesperadas. Se os velhos amigos e familiares têm alguma dificuldade em lidar com este novo universo, talvez o contato com outros pais de crianças mais velhas, portadoras da Síndrome de Down, possa ser valioso. Eles já passaram por isso. Podem trazer uma palavra de conforto, indicar um caminho, conversar sobre as alternativas de terapias na região e transformarem-se em novos amigos.

Uma pesquisa realizada pela APAE (Associação de Pais e amigos dos Excepcionais) de São Paulo, avaliou como esta notícia tem sido recebida pelos pais:

- 1 - 55% consideraram que ela foi transmitida de forma incompleta e destrutiva;
- 2 - 0,9% com conotações idealizadas;
- 3 - 44,1% de forma satisfatória, por médicos compreensivos, francos e facilitadores.